

## APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Danielle Feijó de Moura<sup>1</sup>; Tamiris Alves Rocha<sup>2</sup>, Dayane de Melo Barros<sup>3</sup>

1- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [danielle.feijo@hotmail.com](mailto:danielle.feijo@hotmail.com)

2- Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [tamialvesinsl@gmail.com](mailto:tamialvesinsl@gmail.com)

3- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [dayane.mb@hotmail.com](mailto:dayane.mb@hotmail.com)

### Introdução

A utilização de plantas medicinais consiste em uma das formas mais antigas de recurso terapêutico no cuidado a saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que aproximadamente 80% da população dos países em desenvolvimento, dependem exclusivamente das plantas medicinais como meio de intervenção no processo saúde/doença. No Brasil, cada vez mais têm sido realizados estudos com a finalidade de validar o emprego terapêutico das ervas medicinais, conforme critérios científicos, tornado possível à veiculação de medicamentos seguros e eficazes para a população (TOMAZZONI, NEGRELLE e CENTA, 2006; FIRMO et al., 2011; PEREIRA e ALBIERO, 2016).

A realização de minicursos promove a transmissão de saberes e interação entre os participantes envolvidos, solidificando uma rede colaborativa de aprendizagem. Além disso, a abordagem sobre plantas medicinais é de grande utilidade tanto para os discentes da área de saúde quanto para os profissionais, pois, apesar, das ervas com fins medicinais serem uma prática comum em diversas regiões do Brasil, ainda faz-se necessário, estimular a propagação de informações adequadas sobre seu uso racional e seguro, levando em consideração a busca e/ou manutenção da integridade da saúde. E cursos voltados para esta temática, propiciam um ambiente de discussão a respeito dos conteúdos abordados, bem como de reflexão sobre as possibilidades de utilização das plantas com diversas finalidades terapêuticas (BRASIL, 2006; LIMA, 2009; ABRAHA et al., 2015).

Com o propósito de apresentar aos estudantes e profissionais de saúde a importância das plantas medicinais, foi realizado um minicurso em um evento de ciências da saúde promovido por uma instituição pública de ensino superior. A proposta do minicurso foi fomentar a discussão sobre a disponibilidade de informações oriundas de conhecimento popular e científico acerca das plantas com fins medicinais. Para tanto, foram realizadas as seguintes abordagens teórico-práticas: conceito, histórico, importância, situação atual, potencial aplicabilidade no tratamento, cura e prevenção de doenças e orientações sobre a preparação e o uso de remédios caseiros. Diante desta perspectiva, o objetivo do presente estudo foi aplicar e avaliar um minicurso sobre plantas medicinais.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, transversal com variáveis quantitativas. O minicurso foi dividido em dois momentos: no primeiro foi realizada uma contextualização teórica sobre o uso de plantas medicinais, explanando seu potencial terapêutico, além da descrição de suas contribuições para o tratamento complementar de

doenças. No segundo momento, foi proposta a preparação de um cosmético (shampoo) para o tratamento de pediculose humana, nesta etapa os participantes assistiram ao processo de elaboração do produto a partir de plantas medicinais (Arruda, Cravo-da-Índia e Canela) e puderam observar na prática o procedimento adequado de utilização e preparo do referido cosmético.

A avaliação do conhecimento prévio dos participantes e dos conteúdos abordados no minicurso foi verificada através de um questionário aplicado antes e após a realização do curso. Esse questionário foi proposto com a perspectiva de verificar o conhecimento dos anterior e posterior ao minicurso dos participantes acerca das plantas medicinais.

## **Resultados e Discussão**

Participaram do minicurso 50 pessoas com faixa etária entre 18 e 43 anos destes 7 foram do sexo masculino e 43 do sexo feminino. Esta evidência assevera os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual demonstra a predominância de mulheres no âmbito acadêmico (IBGE, 2014).

O nível de escolaridade dos participantes foi distribuído da seguinte forma: 56% são estudantes de graduação (graduandos em: Farmácia- 24%; Enfermagem- 18%, Nutrição- 10%, Odontologia- 2% e Biomedicina- 2%,) e 44% são profissionais (Enfermeiro- 8%, Nutricionista- 12%, Biólogo- 14%, Dentista- 4% e Farmacêutico- 6%).

Após a avaliação do pré-teste aplicado observou-se que, quanto ao conhecimento sobre a diferença entre plantas medicinais, fitoterápicos e fitoterapia 30% responderam corretamente, 58% não acertaram a questão e 12% deixaram em branco. Quando questionados sobre a possibilidade das plantas medicinais causarem malefícios a saúde a saúde 86% responderam que sim, 12% responderam que não e 2% não responderam. A respeito do uso de plantas medicinais 88% fazem uso, 10% não fazem uso e 2% não responderam.

Em relação ao conhecimento sobre o que é princípio ativo, 72% conhecem 26% desconhecem e 2% não responderam. Quando questionados sobre os cuidados que se deve ter ao realizar as preparações caseiras com plantas medicinais 36% responderam que as plantas devem ser higienizadas, 18% responderam que é necessário ter cuidado com a quantidade de planta utilizada, 14% relataram a importância de conhecer a origem da planta e 32% não responderam.

Após a finalização do minicurso, os participantes responderam ao mesmo teste (pós-teste) e pode-se observar que, sobre diferença entre plantas medicinais, fitoterápicos e fitoterapia 84% conseguiram diferenciar, 14% permaneceram sem diferenciar e 2% não responderam a questão. Quando questionados sobre a probabilidade das plantas medicinais causarem algum prejuízo à saúde 98% responderam que sim e 2% não responderam. Quanto ao conhecimento sobre o que é princípio 100% dos participantes responderam conhecer e citaram exemplos. E no que faz referência aos cuidados que se deve ter nas preparações caseiras com plantas medicinais apenas 2% não responderam e 98% citaram mais de um cuidado para serem adotados nas preparações evidenciando o conhecimento adquirido durante o minicurso.

Ressalta-se que, a pesquisa quantitativa atua em níveis de realidade, de modo que, os dados apresentados trazem indicadores e tendências observáveis a respeito do tema, ou seja, visa gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise mais contundente (MINAYO, 2009).

Nos dias atuais, a busca pela qualificação profissional está cada vez mais presente na vida dos estudantes e profissionais de saúde. À vista disso, os minicursos representam uma importante ferramenta de qualificação. Em decorrência da falta do fortalecimento do conhecimento dos indivíduos sobre alguma temática, pode repercutir na transmissão e utilização inadequada de saberes (OLIVEIRA et al., 2016).

A realização de minicursos dentro do âmbito universitário tem um papel importante no aprendizado daqueles que participam desse tipo de ação, tanto para os que estão na posição de palestrantes quanto para os ouvintes uma vez que, a troca de saberes e compartilhamento de experiências é evidente, ademais, permitem a articulação da sociedade, representada pelos estudantes de graduação e profissionais. Vale salientar que, a prática de realização de minicursos, promove a extensão universitária, que permite expandir o conhecimento fora do ambiente acadêmico fazendo a propagação das aprendizagens para o meio social (FORPROEX, 2012).

## **Conclusões**

Incontestavelmente, todo profissional ou futuro profissional, precisa estar atualizado para atuar na sua área de forma eficiente. Isso implica em uma frequente atualização quanto aos temas mais diversos que estejam correlacionados com sua atuação profissional. O uso de plantas medicinais é uma temática antiga que vem ganhando notoriedade ao longo dos anos, a mesma, deu-se início a partir de um conhecimento empírico e vem se consolidando mediante comprovações científicas.

Em geral, os participantes do minicurso compreenderam a importância de tal atividade, voltada para a atualização profissional e para o fortalecimento de seus conhecimentos visto que, é um tema bastante abrangente e relevante para os profissionais de saúde nas mais diversas áreas. O minicurso propiciou a ampliação de conhecimentos dos participantes e esclareceu as dúvidas acerca das plantas medicinais.

Dessa forma, a proposta de minicursos, é de significativa importância no contexto universitário, pois torna viável e exitoso o compartilhamento de conhecimentos e estimula a agregação de saberes.

## **Referências**

ABRAHA, I.; RIMLAND, J.M. LOZANO-MONTOYA, I.; DELL'AQUILA, G.; VÉLEZ-DÍAZ-PALLARÉS, M.; TROTTA, F.M.; CHERUBINI, A.; Simulated presence therapy for dementia (Protocol). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2015.

ALBIERO, A.; PEREIRA, A. DE G. a Importância Das Plantas Medicinais Na Atenção Básica: Oficinas De Aprendizagem. **Arquivos do Museu Dinâmico**, p. 23–42, 2016.

BARRETO, A. A Mulher No Ensino Superior Distribuição E Representatividade. **Cadernos do GEA**, v. 6, p. 1–52, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.813 de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, jun. 2006.

FIRMO, W. C. A. MENEZES, V DE.J.M.; PASSOS, C.E de .C.; DIAS,C.N.; ALVES,L.P.L.; DIAS, I.C.L.; NETO, M.S.; OLEA, R.S.G.; Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção Científica sobre Plantas Mediciniais. **Cadernos de Pesquisas**, v. 18, n. especial, 2011.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: < <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> >. Acesso em: 05 set. 2018.

IBGE. **Estatísticas de Gênero: Uma análise do Censo Demográfico, 2010**. Informação Demográfica e Socioeconômica nº 33, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.

LIMA, P.T. **Medicina Integrativa: a cura pelo equilíbrio**. 2. Ed. São Paulo: MG Editores, 2009.

MINAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, M. P. R; MENEZES, I. H. C. F; SOUSA, L. M; PEIXOTO, M. R. G, Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 547–559, 2016.

TOMAZZONI, M.I; NEGRELLE, R.R. B; CENTA, M.L. Fitoterapia Popular: a Busca Instrumental enquanto Prática Terapêutica. **Texto Contexto Enfermagem**, n.15, v.1, p.115-121, 2006.